

SABERES PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: MINICURSO COMO PROPOSTA DE CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PEDAGOGOS

SIMPÓSIO 13: PRÁTICAS E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS E HUMANAS EM UMA PERSPECTIVA ÉTNICO-RACIAL

Antonio Roniskel de Oliveira ¹

Universidade Estadual do Ceará – UECE

antonio.roniskell26@gmail.com

Karen Virginia da Silva Guedes ²

Universidade Estadual do Ceará - UECE

guedeskaren19@gmail.com

Maryland Bessa Pereira Maia ³

Universidade Estadual do Ceará – UECE

mary.bessa@uece.br

Resumo

Este escrito visa apresentar um relato de experiência a partir das vivências de um minicurso ofertado na semana universitária da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Com ênfase na educação antirracista para a formação de uma identidade negra no ambiente escolar, através de literatura para crianças e atividades que podem ser implementadas no ambiente escolar. Isso auxilia não apenas no aprendizado dos conteúdos curriculares, mas também na formação de suas identidades ao descobrirem suas origens ancestrais. Permitindo que a criança negra perceba sua potencialidade e tenha acesso à história dos que vieram antes, das contribuições de conhecimentos, de cultura, de saberes religiosos, políticos, como, também, no âmbito da economia. Podendo construir sua identidade negra com saberes e conhecimentos que fortaleçam suas potencialidades em uma ótica de pertencimento, de compreensão do lugar que tem direito de ocupar. O minicurso foi idealizado a partir do livro “Como ser um educador antirracista”, da autora Bárbara Carine Pinheiro, que discute e apresenta propostas de como trabalhar em uma perspectiva que aborde a pluralidade ancestral negra. A obra evidencia a importância e a responsabilidade que o professor tem em mediar conhecimentos plurais amplamente sobre as diversas culturas que formam o nosso país. Discursos eurocêntricos não cabem na educação brasileira, a sociedade tem a responsabilidade de fazer uma reparação, e deve começar pela educação. É relevante destacar que todas as culturas e conhecimentos trazem sua importância.

Palavras Chave: Educação antirracista; Formação inicial; Formação continuada; Lei 10.639/03.

¹ Pedagogo pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, professor da educação básica, participante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação das Relações Étnico-Raciais - GEPERER. ² Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, professora da educação básica, participante Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação das Relações Étnico-Raciais -GEPERER. ³ Doutora em educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC, professora da Universidade Estadual do Ceará, coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação das Relações Étnico-Raciais -GEPERER

INTRODUÇÃO

Para uma educação nas relações étnico-raciais, na percepção da criação de uma identidade docente, é necessária que a educação se constitua de saberes que reforcem as relações raciais sobre as diferenciações entre as pessoas que formam a sociedade. Nas narrativas negras precisam estar presentes e entrelaçados os conhecimentos culturais herdados pelas pessoas negras da diáspora. Muitas foram as contribuições do povo negro para a sociedade brasileira, saberes que necessitam ser trabalhados em uma perspectiva que enalteça os seus conhecimentos ancestrais.

A luta do povo negro se deu desde o tráfico transatlântico, de pessoas em situação sub-humana, tirando sua posição de humanidade, colocando-as em uma condição de animalização, e invisibilidade, em uma encruzilhada do esquecimento. Nesse percurso, foram obrigadas a esquecerem as suas culturas, religiões, saberes, conhecimentos, e torturadas a aprenderem a cultura do branco opressor que a impôs ao povo negro. Porém, aconteceu um multiculturalismo onde o negro aprendeu a cultura do branco e manteve as suas raízes.

Vale ressaltar, que as mulheres negras mantiveram a rota dos conhecimentos culturais e religiosos, cultivando seus saberes por séculos e repassando para as gerações que estavam chegando. Os desafios se mostraram inúmeros, com perseguições recorrentes, assim como a proibição de praticar a própria fé e crenças, as quais eram percebidas sob uma ótica de demonização. Tal contexto resultou na imposição de uma intolerância religiosa, que, além de impedir a prática, também resultou em atos de violência; em muitos casos, havia até a ocorrência de mortes, e as situações de violência eram permanentes.

O autor Sidnei Nogueira (2020) na sua obra “Intolerância religiosa” faz uma relação entre essa intolerância com as religiões de matrizes africanas com o processo de cristianização, que sempre foi mais do que um movimento de fé, mas um projeto de poder, em que foi estruturado desde o processo de colonização e o uso do cristianismo como doutrinação segue refletido fortemente atualmente, que ainda existem perseguições às religiões de matrizes africanas como Umbanda, Quimbanda, Candomblé, entre outras.

Partindo da compreensão da necessidade de uma formação inicial potente, em que os futuros docentes, consistentemente, possam refletir de maneira plural, abarcando a diversidade de conhecimentos, saberes e religiosidades, que constituem o multiculturalismo brasileiro, que possam desenvolver uma mediação com propriedade de vários temas fundamentais de serem abordados em sala de aula. Partindo desse entendimento, surgiu a proposta do minicurso “Como construir uma educação antirracista a partir da literatura Infantil”, visando apresentar e refletir sobre as práticas pedagógicas mediadas em sala de aula, a partir de uma literatura infantil contra colonial, que valorize a pluralidade e diversidade existente em nossa sociedade. Realizando um resgate da cultura e dos conhecimentos africanos e afro-brasileiros, como está assegurado na Lei n.º 10.639/03. Entendendo a importância de celebrar as identidades negras, inserindo novas metodologias em um ensino que sempre esteve focado nos conhecimentos eurocêntricos.

Uma das maiores referências na atualidade para desenvolver uma educação antirracista é a obra da professora Barbara Carine, “Como ser um educador antirracista.”, a obra evidencia a importância e a responsabilidade que o professor tem em mediar conhecimentos plurais de forma ampla sobre as diversas culturas que formam o nosso país. Discursos eurocêntricos não cabem na educação brasileira, a sociedade tem a responsabilidade

1 Pedagogo pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, professor da educação básica, participante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação das Relações Étnico-Raciais - GEPEER. 2 Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, professora da educação básica, participante Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação das Relações Étnico-Raciais -GEPEER. 3 Doutora em educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC, professora da Universidade Estadual do Ceará, coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação das Relações Étnico-Raciais -GEPEER

de fazer uma reparação, e deve começar pela educação, é relevante destacar que todas as culturas e conhecimentos trazem sua importância. Nessa perspectiva a autora evidencia que “É importante viver a diversidade em todas as instâncias da vida, entendendo que é só convivendo com a pluralidade que efetivamente cresceremos com ela.” (Pinheiro. 2023, p. 25)

METODOLOGIA

Compreendendo que a escola é um espaço de interação social e um ambiente de construção dos saberes, de conhecimento e pertencimento, é urgente transformar esse contexto com mudanças curriculares em cumprimento da Lei n.º 10.639/03, que traz a obrigatoriedade do repasse das contribuições do povo negro na sociedade, entendendo a importância de construir esse novo olhar para as crianças negras, possibilitando e fortalecendo uma nova percepção do que é ser negro na sua totalidade, como na sua intelectualidade, no reconhecimento da sua negritude. Em vista disso, foram apresentadas sugestões de atividades e histórias na literatura infantil que potencializa a percepção de uma identidade positiva do negro. Também foi possível mediar momentos de reflexão e escritas sobre uma educação antirracista, possibilitando aos licenciandos a pensarem sobre uma prática antirracista.

Este escrito tem como referência uma abordagem qualitativa que segundo Minayo (1994, p. 21), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Em decorrência da discussão acerca dos valores, atitudes, crenças e interações interpessoais nas relações étnico-raciais, o objetivo do minicurso é apresentar aos participantes novas metodologias que abrangem a diversidade cultural existente em nosso país, bem como autores que abordam a literatura negra, visando à formação de educadores e a promoção de uma educação antirracista. Tal abordagem possibilita a percepção das contribuições e influências do continente africano, que fortalece as pessoas negras da diáspora, a fim de que o conhecimento seja compartilhado sem a presença de estereótipos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Brasil é um país multicultural construído sobre os conhecimentos dos povos originários e africanos, que mantiveram suas culturas, repassadas de forma oral e estrategicamente resguardadas. É pertinente destacar que essa oralidade foi mantida principalmente pelas mulheres negras, que tiveram o cuidado de repassar e transmitir os saberes aos que estavam no presente, mantendo-os vivos para que os que viessem no futuro tivessem acesso a sua ancestralidade. No entanto, historicamente essas culturas, os conhecimentos, as tecnologias e as contribuições desses povos na formação da sociedade são invisibilizadas e negadas.

Historicamente as pessoas negras driblaram a violência da negação, da invisibilidade e do apagamento, um epistemicídio organizado para a invalidação de suas existências. A perseguição e a opressão do colonialismo buscaram impedir a continuação das raízes africanas,

¹ Pedagogo pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, professor da educação básica, participante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação das Relações Étnico-Raciais - GEPERER. ² Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, professora da educação básica, participante Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação das Relações Étnico-Raciais -GEPERER. ³ Doutora em educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC, professora da Universidade Estadual do Ceará, coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação das Relações Étnico-Raciais -GEPERER

mas, as resistências negras, com as construções dos quilombos que acolhiam não só os negros que buscavam a liberdade e dignidade para uma existência plena, conseguiram estrategicamente manter essas raízes. O percurso percorrido pelo povo preto foi cruel, iam na contramão do que era aceito, civilizado e humano, fugindo e construindo sua identidade e mantendo as pluralidades culturais e religiosas.

A cultura africana e Afro-brasileira fortaleceu a negritude da diáspora, e, através do Movimento Negro Unificado (MNU), tiveram vários avanços e desdobramentos. Um dos marcos mais importantes foi a Lei 10.639/03, que apresenta a obrigatoriedade dos estudos das culturas negras na escola, partindo desde da educação infantil até o ensino médio. De acordo com Silva e Santos, 2022, “A Lei 10.639/03 institui que a história e cultura africana e afro-brasileira sejam tratadas em todo o currículo da Educação Básica” (p.114). É pertinente salientar, que os professores da educação básica precisam passar por formações continuadas que potencializam a mediação dos conhecimentos negros em uma perspectiva de enaltece-los, tirando das percepções estereotipadas, que reforçam marcadores que problematizam a existência de um povo que contribuiu de forma significativa.

É preciso perceber o impacto negativo do racismo no processo de desenvolvimento da criança negra, tanto em termos cognitivos, quanto em termos de construção de sua identidade e da sua subjetividade, como enfatiza Pinheiro, 2023 “A escola é o ambiente por excelência do acolhimento; esse espaço não pode fomentar o abandono, devendo, sim, fortalecer os acessos e desenvolver a cultura de permanência.” (p.130). A escola é para além dos conhecimentos didáticos, ela é responsável por construir a identidade, a construção do pensamento crítico da criança e da percepção de se sentir pertencente ao espaço que está inserida, Silva e Santos, 2022, abordam que “É essencial promover ações pedagógicas que fortaleçam o senso de pertencimento das crianças.” (p.114).

Partindo da compreensão sobre a importância de uma educação antirracista, o minicurso foi idealizado para fomentar a educação das relações étnico-raciais, aproximando o acesso dos licenciandos as noções elementares sobre o tema. Desta forma, as atividades foram planejadas para três dias, com duração de quatro horas em cada dia, seguido de acolhida, momento de reflexão teórica, prática e estratégia de avaliação.

No primeiro dia, tivemos a acolhida com música de Jorge Aragão “Identidade”. Em seguida, um momento introdutório para abordagem previa sobre a lei 10.639/03, uma roda de conversa com embasamento no livro “Como ser um educador antirracista” da intelectual Barbara Carine Pinheiro. Foi realizado um levantamento de perguntas para compreensão do que os participantes conheciam sobre o tema. Na sequência, a apresentação de um mural com representatividades negras e a exposição de suas obras, mostrando a relevância e as contribuições desses intelectuais. Como enfatiza Bárbara Carine Pinheiro “Apresentar referências teóricas de intelectuais negros e negras é essencial.” (Pinheiro, 2023, p. 83). Nesse ponto a autora parte da linha do pensamento de que é preciso enegrecer os espaços, portanto, é fundamental apresentar e trabalhar a intelectualidade negra.

No segundo dia, tivemos como acolhida a dinâmica dos caminhos, um momento de reflexão sobre as narrativas dos cursistas e os diversos percursos que se entrelaçam com a temática. Na sequência, um momento breve de resgate das reflexões da aula anterior sobre como ser um educador antirracista. Em seguida, a divisão de grupos para realização de contações de histórias infantis, em uma perspectiva contra colonial. Na continuidade, a apresentação dos autores que escreveram as produções literárias infantis que abordam as africanidades. Com isso, foi feita a explanação de atividades para um reconhecimento positivo

¹ Pedagogo pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, professor da educação básica, participante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação das Relações Étnico-Raciais - GEPERER. ² Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, professora da educação básica, participante Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação das Relações Étnico-Raciais -GEPERER. ³ Doutora em educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC, professora da Universidade Estadual do Ceará, coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação das Relações Étnico-Raciais -GEPERER

do continente africano, desconstruindo os estereótipos que são até hoje fortemente repassados e naturalizados. Pensando na imagética africana que a mídia passa em uma visão estigmatizada, foi realizada uma atividade de apresentação de imagens/territoriais, de diversos lugares do mundo, objetivando a identificação desses lugares, fazendo diagnóstico para perceber o que os cursistas entendiam sobre a África e as imagens que fazem parte dos países africanos, explanando paisagens de belezas naturais e as regiões de bastante desenvolvimento econômico.

No terceiro dia, o momento de acolhida se deu com a construção de um baobá. Os participantes colocaram nas folhas, pequenas frases ou palavras sobre o que lhes marcaram durante o minicurso, ao som das músicas infantis “black, black”, “Cabelo lindo” que trabalham sobre o respeito às diferenças e diversidade. Em seguida, uma potente reflexão com sensibilidade sobre as mensagens das folhas do baobá e sobre os aspectos abordados nas músicas. No final da mediação do minicurso foi construída uma reflexão sobre a seguinte indagação: como posso ser um educador antirracista? Com isso, os cursistas realizaram a escrita de cartas de acordo com o que foi discutido anteriormente.

Com as escritas das cartas, os participantes explanaram suas percepções sobre uma atuação antirracista e contribuíram demonstrando uma breve compreensão sobre a temática do minicurso. Eles apresentaram um ponto de vista em comum sobre a importância das reflexões antirracistas no processo formativo, como por exemplo, quanto a compreensão de como colocar na prática uma educação antirracista. Eles evidenciaram que a temática deve ser trabalhada com leveza, de forma significativa, apresentando narrativas de autores negros e livros que apresentam o protagonismo negro. Também relataram a necessidade de leituras que representem os negros de forma positiva em que enalteça a autoestima das crianças. É pertinente destacar a fala de um dos cursistas, que apresenta a necessidade de pesquisar sobre a temática das relações étnico-raciais potencializando a autonomia e conhecimento do professor para que ele tenha segurança em trabalhar em uma perspectiva de uma educação antirracista.

Um dos participantes destaca que o minicurso foi importante para conhecer autores negros e suas contribuições. Enquanto outro apresenta que “O curso contribuiu significativamente para a formação, pois além da discussão necessária sobre o racismo e a desigualdade em nossa sociedade, trouxe novas perspectivas para pensar a prática educativa em uma perspectiva contra colonial e antirracista.” (Participante, 2024). Ainda relataram que a literatura deve ser trabalhada a partir das vivências das crianças negras e que busquem desenvolver atividades que desconstruam os estereótipos racistas e fortaleçam as potencialidades do povo negro, com narrativas a partir da cultura afro, tirando o foco principal do eurocentrismo.

Por meio dos relatos, é possível perceber que os participantes compreenderam a ideia principal do minicurso, que é de possibilitar esse primeiro acesso, tanto dos professores em processo formativo inicial como dos já formados, dos conhecimentos fundamentais para reflexão e prática de uma aprendizagem potente no campo da educação antirracista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É relevante partir do campo do entendimento que a educação precisa passar por uma transformação que atenda a obrigatoriedade da lei 10.639/03, que trabalhe em uma perspectiva

¹ Pedagogo pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, professor da educação básica, participante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação das Relações Étnico-Raciais - GEPERER. ² Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, professora da educação básica, participante Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação das Relações Étnico-Raciais -GEPERER. ³ Doutora em educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC, professora da Universidade Estadual do Ceará, coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação das Relações Étnico-Raciais -GEPERER

em que as crianças tenham acesso a história verídica. A escola precisa assegurar saberes, conhecimentos e aprendizagens, que atenda a pluralidade, já que é um espaço de construção social, “A escola é um complexo social fundamental no processo de transformação da realidade social; ela é influenciada pelo sistema, ao passo que, em contrapartida, também a influência, uma vez que forma as pessoas que vão ocupar e ajudar a construir todas as demais instâncias sociais.” (Pinheiro, 2023, p.147). O minicurso focou no trabalho em uma perspectiva que atenda a essa pluralidade, despertando nos participantes um olhar da realidade e das necessidades de serem trabalhadas em sala de aula.

O debate sobre as questões raciais deve ser em uma visão ampla, em uma condição plural, que entenda a diversidade que compõem as comunidades do nosso país, já que estamos falando em uma país miscigenado, e não homogêneo, as diversidades são compostas por um grande número de contribuições culturais. A educação é uma forte aliada na construção da identidade antirracista, garantindo para todas as crianças, e principalmente para as crianças negras que estão com sua cognição em formação, é fundamental que os professores tenham conhecimento breve, e que se aprofundem sobre as temáticas que englobam as relações étnico-raciais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Diário Oficial**. Brasília-DF, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 19 de abril de 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **O desafio de conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. São Paulo: Hucitec. 2014.

NOGUEIRA, S. **Intolerância religiosa**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2020.

PINHEIRO, B. C. S. **Como ser um educador antirracista**. Planeta do Brasil, 2023.

SILVA, C, O; SANTOS, A, P. Experiência formativa com professores(as) e gestores(as): Fortalecendo o pertencimento afro a partir dos marcadores das africanidades. NUNES, Cícera. **XIII Congresso Internacional Artefatos da Cultura Negra**. 2022. Crato-CE. Anais. Licenciatura em Pedagogia da Universidade Regional do Cariri-URCA.

_____. ¹ Pedagogo pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, professor da educação básica, participante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação das Relações Étnico-Raciais - GEPERER. ² Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, professora da educação básica, participante Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação das Relações Étnico-Raciais -GEPERER. ³ Doutora em educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC, professora da Universidade Estadual do Ceará, coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação das Relações Étnico-Raciais -GEPERER